

Prestação de cuidados à pessoa em situação crítica: estratégias de gestão da incerteza

Duarte Reis¹, Isabel Rabiais²

¹ Licenciado em Enfermagem. Enfermeiro de Cuidados Gerais no Serviço de Atendimento Permanente do Hospital CUF Santarém. Estudante do Curso de Mestrado em Enfermagem com Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa.

² Doutora em Enfermagem, Mestre em Ciências da Educação, Enfermeira, Professora Auxiliar, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa.

Introdução

É nos contextos de unidade de cuidados intensivos, serviço de urgência e bloco operatório que podemos, com maior frequência, encontrar pessoas em situação crítica. Sendo o ónus dos cuidados díspar entre os diversos contextos, a definição é transversal. “Entende-se por pessoa em situação crítica aquela cuja vida está ameaçada por falência ou iminência de falência de uma ou mais funções vitais e cuja sobrevivência depende de meios avançados de vigilância, monitorização e terapêutica”. A prestação de cuidados de enfermagem à pessoa em situação crítica é complexa e multidimensional, e é comum que o estado de saúde da mesma se altere e que o plano terapêutico e decisão clínica tomada anteriormente tenham de ser adaptados.

Em contexto de cuidados à pessoa em situação crítica, a incerteza associada ao desfecho dos episódios e das intervenções a realizar pode constituir um constrangimento à própria prestação de cuidados.

Na teoria de Merle Mishel, a autora caracteriza a incerteza como um “estado cognitivo resultante de pistas insuficientes com as quais se forma um esquema cognitivo, ou uma representação interna de uma situação ou evento”. Esta incerteza está relacionada com a variabilidade no padrão de sintomas da doença, com a complexidade dos cuidados e tratamento, com a falta de informações sobre a doença e tratamento e com a imprevisível natureza do percurso da doença.

Através do suporte teórico e com vista à melhoria contínua do cuidado especializado em enfermagem, este é um tema sensível e de grande relevância no quotidiano dos profissionais. Nesta continuidade, definimos como questão de revisão: quais as estratégias de gestão da incerteza utilizadas pelos profissionais de saúde na prestação de cuidados à pessoa em situação crítica?

Objetivos

Mapear conhecimento acerca da gestão da incerteza nos profissionais de saúde que cuidam da pessoa e família em situação crítica.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma *scoping review* e apresenta a estrutura sugerida pelo *The Joanna Briggs Institute*.

Recorremos ao motor de busca EBSCO para a pesquisa, que foi realizada por dois investigadores, utilizando as palavras-chave: *uncertainty, strategies, nurs**. Uma vez que estas palavras iriam influenciar o resultado da pesquisa e como a pesquisa visa melhorar a prática dos cuidados prestados, decidimos pesquisar acerca de estratégias a que os profissionais possam recorrer na sua prática.

Pretendemos obter respostas para a questão de revisão formulada atendendo aos critérios de inclusão de acordo com o acrónimo (PCC). “Participantes” – profissionais de saúde; “conceito” – incerteza associada à prestação de cuidados à pessoa em situação crítica, pretendendo a identificação de estratégias, foram utilizadas fontes primárias e secundárias de investigação, tais como artigos de investigação, revisões sistemáticas e *scoping review* que façam referência a estratégias na gestão da incerteza; “contexto” – prestação de cuidados à pessoa em situação crítica nos diversos contextos da prática. Após a pesquisa no motor de busca EBSCO, foram inicialmente identificados 89 artigos (n=89) e, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram considerados cinco artigos (n=5).

Resultados

No cuidado à pessoa em situação crítica, é fundamental que o profissional se sinta seguro das

intervenções que pratica tendo como base a informação disponível. A falta de eficácia nas intervenções praticadas numa pessoa em risco de vida favorece o surgimento de stresse, medo, raiva, frustração e desesperança, com repercussões a curto, médio e longo prazo, tanto para os profissionais como para as pessoas cuidadas.

Pela transversalidade dos achados, é evidente que o desenvolvimento de uma prática baseada na evidência científica ou na capacidade de relação interpessoal, assim como o uso de estratégias de *coping* ou a realização de treino na tomada de decisão clínica são benefícios para a equipa, contexto e pessoa, preparando todos para responder melhor às necessidades específicas de cada momento.

Verifica-se a melhoria da qualidade dos cuidados, um aumento da motivação dos profissionais e uma melhoria do trabalho em equipa multidisciplinar.

Conclusão

Com a evolução das técnicas e tecnologias utilizadas, novos desafios apresentam-se aos profissionais de saúde. Sendo este tema sensível e transversal a todos, a sua solução pode partir dos demais profissionais. Está descrita como competência dos enfermeiros, não só a investigação destes novos problemas como também a partilha dos resultados. Sendo o cuidado à pessoa em situação crítica um desafio carregado de incertezas, acreditamos que o uso das estratégias identificados será promotor de uma prática de cuidados mais objetivos, mais especializados, mais concretos.